



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MANOEL MESSIAS SOARES GERMANO JÚNIOR

**A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O LETRAMENTO: uma
leitura a partir de diferentes perspectivas e visões de letramento.**

FORTALEZA

2020

MANOEL MESSIAS SOARES GERMANO JÚNIOR

**A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O LETRAMENTO: uma
leitura a partir de diferentes perspectivas e visões de letramento.**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G323c Germano Júnior, Manoel Messias Soares.

A contribuição da biblioteca escolar para o letramento : uma leitura a partir de diferentes perspectivas e visões de letramento / Manoel Messias Soares Germano Júnior. – 2020.
41 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia □
, Fortaleza, 2020.

Orientação: Profa. Maria José Barbosa.

1. Biblioteca. 2. Biblioteca Escolar. 3. Letramento. I. Título.

CDD 370

MANOEL MESSIAS SOARES GERMANO JÚNIOR

**A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O LETRAMENTO: uma
leitura a partir de diferentes perspectivas e visões de letramento.**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de
Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Ceará (UFC), como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria José Barbosa.

Aprovada em: 10/09/2020

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria José Barbosa (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará

Prof.^a Dr.^a Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Sahmaroni Rodrigues de Olinda
Universidade Federal do Ceará

Dedico aos profissionais de saúde, que muitas vezes dão a vida em prol do combate a terrível pandemia do novo coronavírus. E em memória às mais de 100 mil famílias brasileiras que perderam seus entes queridos em meio a pandemia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus.

A Universidade Federal do Ceará por todas oportunidades que tive acesso graças a essa universidade pública, gratuita e de qualidade. Um patrimônio que deve ser defendido pela sociedade cearense.

A querida Prof.^a. Dra. Maria José Barbosa que aceitou ser minha orientadora, a qual tive todo apoio e ajuda para que esse trabalho saísse com grande êxito. Além de ajudar-me na feitura do trabalho, apoiou-me quando tive dificuldades na minha saúde e de um familiar. Sou eternamente grato.

A Prof.^a. Dra. Aurea Montenegro Albuquerque Guerra, do curso de Biblioteconomia da UFC, que foi minha orientadora no bacharelado em Biblioteconomia anteriormente e aceitou fazer parte da banca avaliadora da minha monografia na licenciatura em Pedagogia. Além de uma grande professora, lhe considero uma das minhas grandes amigas.

O Prof. Dr. Sahmaroni Rodrigues de Olinda, discente da disciplina de Ensino de Língua Portuguesa do curso de Pedagogia UFC, que aceitou ser membro da banca avaliadora. Um grande lutador em prol das questões que envolva arte, a leitura e o livro. Considero um grande exemplo para mim.

A Thaiana Barros, minha companheira, minha amada, minha bibliotecária preferida, pelas críticas construtivas e por estar sempre ao meu lado e ter me apoiado em todas as dificuldades não importa qual sejam.

Aos meus pais, Manoel e Dulce, por investirem na minha educação e acreditarem no meu potencial.

Aos amigos bibliotecários, em especial Cláudia Souza e o José Neto ou *Cigano* como gosta de ser chamado. Amigos dos quais sempre tenho excelentes conversas e trocas de ideias e também parceiros em publicações na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Aos professores do curso de Pedagogia da UFC que me ajudaram para que eu chegasse até aqui e que ao longo da discência deram suporte para mim. E através dos seus conhecimentos possa como pedagogo levar o nome da Pedagogia para outros patamares.

Aos professores e colegas do curso de Biblioteconomia da UFC que me inseriram sistematicamente nas questões das relacionadas as bibliotecas, livro e leitura ao longo do bacharelado em Biblioteconomia. Com certeza sem apoio deles essa monografia não seria possível.

Aos meus colegas da Pedagogia da UFC, em especial Cindi Eveli, uma grande amiga,

e o Adriel Uchôa, que apesar de algumas diferenças ideológicas pontuais considero um grande companheiro dentro do movimento estudantil de Pedagogia.

Meu agradecimento especial as amigas e colegas Gerlyane Freitas e Pâmela Suellen do curso de Pedagogia da FATENE, onde cursei um semestre do curso. Amigas essas que me apoiaram nessa nova empreitada que era o curso de Pedagogia. Tenho certeza que serão excelentes pedagogas.

Ao professor Jader Martins, que ministrou o curso de extensão ‘Ciclo de Leituras sobre Letramentos e Formação de Professores’ no semestre de 2020.1 e aos meus colegas do curso de Letras e Pedagogia que participaram do curso. O curso contribuiu muito no desenvolvimento da minha monografia através dos debates e leitura dos textos que eram indicados.

E os meus companheiros do movimento estudantil do Reinvestar. Muito aprendi com os companheiros, e como realmente se dar a luta por uma educação realmente popular, gratuita, de qualidade e de acesso amplo a população como defendiam Darcy Ribeiro e Leonel Brizola.

Meu agradecimento ao programa Bolsa Jovem da Prefeitura Municipal de Fortaleza, que me apoiou financeiramente no desenvolvimento de atividades estudantis relacionadas ao protagonismo social.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a contribuição da biblioteca escolar para o processo de letramento. O método a abordagem desta pesquisa é qualitativa, através de investigação bibliográfica e documental. Para interpretação dos dados coletados foi utilizada a análise de conteúdo. No levantamento bibliográfico consultou-se os autores que abordam a temática biblioteca escolar como: Becker e Grosch (2008); Kieser e Fachin (2008); Maroto (2012); Oss-Emer, Trevisol Neto e Chagas (2016); Prado (1992); Santelli (2016) e Silva (2003). E na temática de letramento optou-se por: Dieb (2018); Freire (2011); Gasque (2012); Mastrobuono (2017); Rojo e Moura (2012); Santelli (2016) e Tfouni (2006). Referentes aos estudos documentais, sobre a biblioteca escolar, foram consultados: os Parâmetros Nacionais Curriculares; a Lei Federal nº 12.244/2010 e o Manifesto das bibliotecas escolares da *International Federation of Library Associations and Institutions*. A partir das análises em questão, conclui-se que as bibliotecas escolares contribuem para o letramento quando propiciam ambientes ricos e criativos para o desenvolvimento de atividades culturais e literárias. Bibliotecários e professores são fundamentais para desenvolvimento dessas atividades. Os resultados obtidos evidenciam a importância da biblioteca escolar e seu potencial para o desenvolvimento do letramento dos alunos usuários.

Palavras-Chave: Biblioteca. Biblioteca Escolar. Letramento.

ABSTRACT

This work aims to understand the contribution of the school library to the literacy process. The method to approach this research is qualitative, through bibliographical and documentary investigation. To analyze the collected data, content analysis was used. In the bibliographic survey, authors who approached the school library theme were consulted, such as: Becker and Grosch (2008); Kieser and Fachin (2008); Maroto (2012); Oss-Emer, Trevisol Neto and Chagas (2016); Prado (1992); Santelli (2016) and Silva (2003). And in the subject of literacy, we chose: Dieb (2018); Freire (2011); Gasque (2012); Mastrobuono (2017); Rojo and Moura (2012); Santelli (2016) and Tfouni (2006). Referring to documentary studies on the school library, the following were consulted: the National Curriculum Parameters; Federal Law No. 12,244 / 2010 and the School Federation Manifesto of the International Federation of Library Associations and Institutions. From the analysis in question, it is concluded that school libraries contribute to literacy when they provide rich and creative environments for the development of cultural and literary activities. Librarians and teachers are fundamental for the development of these activities. The results obtained show the importance of the school library and its potential for the development of student literacy.

Keywords: Library. School Library. Literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de contação de história	33
Figura 2 - Exemplo de sarau.....	35

QUADROS

Quadro 1 - Síntese das contribuições da biblioteca escolar para o letramento	19
Quadro 2 - Síntese das perspectivas e visões sobre letramento e quais as contribuições da biblioteca escolar para seus respectivos alcances	26
Quadro 3 - Síntese das atividades propostas	37

LISTA DE SIGLAS

IFLA - *The International Federation of Library Associations and Institutions.*

PCN - Parâmetros Nacionais Curriculares.

SEF/MEC - Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação.

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A BIBLIOTECA ESCOLAR.....	13
3 LETRAMENTO: diferentes perspectivas e visões.....	20
4 CAMINHO METOLÓGICO DA PESQUISA.....	29
5 PROPOSTAS DE ATIVIDADES QUE PODE SEREM DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR VISANDO O LETRAMENTO	31
5.1 Clube de Leitura.....	31
5.2 Contação de Histórias	32
5.3 Sarau.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar, é um importante espaço dentro da escola. Seu público-alvo são os estudantes do ensino básico que utilizam a unidade informacional (termo utilizado na Biblioteconomia) ou ambiente/espaço social (termo utilizado na Educação) para consultarem e fazerem empréstimos de livros e outros materiais, para estudar, ou mesmo para brincar ou jogar quando possuem brinquedoteca e ludoteca.

Ela é uma ferramenta fundamental na formação acadêmica e literária dos estudantes. E para desempenhar esse importante papel, a biblioteca escolar deve estar firmada na missão e nos objetivos educacionais que estejam presentes no projeto pedagógico da instituição. Os bibliotecários escolares e professores devem ser parceiros no desenvolvimento e feitura das atividades nesse espaço.

A justificativa para pesquisa ocorreu ainda na condição de discente em Biblioteconomia, pois, sempre tive curiosidade e vontade de realizar pesquisas cujas temáticas fossem relacionadas à biblioteca escolar e letramento. Agora sendo estudante de Pedagogia e aliando os meus conhecimentos em Pedagogia ao universo bibliotecário, sinto a necessidade de realizar uma pesquisa sobre a tendo como questionamento: qual é a contribuição da biblioteca escolar para o letramento?

Essa escolha se deu especialmente por três motivos: ainda na minha educação infantil, que ocorreu em uma creche comunitária localizado no bairro Parque São José, periferia de Fortaleza, tive contato pela primeira vez com mundo da leitura e dos livros. Como era uma criança inquieta, as educadoras, que as chamavam carinhosamente de “tias”, sempre me ofereciam vários livros de contos de fadas na hora da soneca. Isso me influenciou diretamente a escolher cursar Biblioteconomia, e posteriormente, Pedagogia; durante o meu percurso ainda no curso de Biblioteconomia, mais precisamente nas disciplinas de Ação Cultural, e Teoria e Prática da Leitura, ao estudar a biblioteca escolar, pude ver as suas contribuições na realização de ações e atividades ligadas a cultura e a mediação de leitura, e por consequência o letramento; e o se deve a disciplina de Letramento e Alfabetização no curso de Pedagogia em que tive acesso a inúmeros métodos de alfabetização e letramento. Através dessa disciplina foi possível compreender como o ambiente escolar em seus espaços vai para além da sala de aula, e como a biblioteca escolar pode contribuir na aplicação e desenvolvimento desses métodos. Neste espaço, como foi estudado e discutido durante a disciplina, pode ser feitas atividades como contação de histórias, concursos e gincanas literárias por exemplo, que

contribuem para o letramento.

Pretende-se através dos resultados obtidos desse trabalho contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas para as temáticas de biblioteca escolar e letramento nas áreas de Biblioteconomia, Educação e em especial a Pedagogia.

O trabalho teve como tema norteador a ‘contribuição da biblioteca escolar para o letramento’. Tendo como questão central: qual seria a colaboração da biblioteca escolar para letramento dos estudantes a partir de diferentes perspectivas e visões de letramento?.

Desta maneira, tendo como suporte teórico da área de Biblioteca Escolar: Abreu (2008); Becker e Grosch (2008); Campello (2008); Gasque (2012), Kieser e Fachin (2008); Maroto (2012); Oss-Emer, Trevisol Neto e Chagas (2016); Prado (1992); Santelli (2016) e Silva (2003). E nos seguintes autores da área de Letramento: Dieb (2018); Freire (2011); Gasque (2012); Kishimoto (2017); Kleiman (1998); Lima (2015); Mastrobuono (2017); Rojo e Moura (2012); Santelli (2016); Santos (2018); Silva (2016); Soares (2010 e 2017); Tfouni (2006). Autores que são referências nos temas de Biblioteca Escolar e Letramento.

Este estudo tem como objetivo geral analisar por meio de levantamento bibliográfico e documental de que maneira a presença da biblioteca no espaço escolar contribuir para o letramento. E, como objetivos específicos: verificar como as ações e atividades que os bibliotecários e professores pode desenvolver na biblioteca escolar podem contribuir para o processo de letramento dos estudantes e, averiguar quais aspectos propiciam a biblioteca escolar como ambiente de contribuição no letramento dos estudantes.

Para apresentar os resultados e propiciar reflexões, o trabalho foi organizado da seguinte forma: a seção *Biblioteca Escolar* trata a história da biblioteca escolar, qual sua finalidade, seus objetivos, sua missão, como a biblioteca escolar pode favorecer o desenvolvimento pelo gosto da leitura e como consequência o letramento do aluno-usuário do espaço, e como os Parâmetros Nacionais Curriculares e a legislação brasileira tratam esse espaço escolar; a seção *Letramento: diferentes perspectivas e visões* aborda a origem da palavra e do conceito ‘letramento’; qual a diferença entre alfabetização e letramento, as diferentes perspectivas e visões sobre letramento a partir de diferentes áreas como: Biblioteconomia, Educação e Pedagogia; a seção *Caminho Metodológico da Pesquisa* mostra quais caminhos, método e técnica de análise de dados o pesquisador escolheu para realização do trabalho; a seção *Propostas de Atividades que Podem Ser Desenvolvidas na Biblioteca Escolar Visando o Letramento* apresenta alguns exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas visando o letramento tendo como base teórica os autores citados nas seções *Biblioteca Escolar e Letramento* e nas *Considerações Finais* acontece conclusões e sugestões

para estudos futuros.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR

Nesta seção será tratada a história da biblioteca escolar, qual sua finalidade, os seus objetivos, sua missão, como a biblioteca escolar pode favorecer o desenvolvimento do gosto da leitura e como consequência o letramento do aluno-usuário do espaço, os Parâmetros Nacionais Curriculares e a legislação brasileira por meio da Lei Federal nº 12.244/2010 que tratam a importância e obrigação da existência da biblioteca na escola, e por fim o Manifesto da *The International Federation of Library Associations and Institutions*.

Qual seria a finalidade da biblioteca escolar? Santelli (2016) utiliza-se de autores variados para descrever a história de origem da biblioteca escolar no Brasil:

A história da biblioteca escolar se inicia nos colégios religiosos, devido aos Jesuítas que aqui chegaram, primeiramente no estado da Bahia, por volta de 1549, chefiados por Manuel da Nóbrega com o intuito de catequizar índios e instruir os colonos (MORAES, 2006).

[...]

Primeiramente, as bibliotecas escolares foram sendo construídas nos colégios jesuítas, sendo o primeiro fundado pelo padre Manuel da Nóbrega e seus companheiros da Companhia de Jesus na Bahia, em agosto de 1549, onde ficou conhecido como a primeira “escola de ler e escrever” brasileira. E posteriormente nas outras capitanias do Brasil. No entanto, os colégios jesuítas não foram os únicos a utilizar a biblioteca escolar como espaço de desenvolvimento de atividades didáticas.

No século XVII, outras ordens religiosas também começaram a chegar e a construir seus colégios e a desenvolver o acervo das bibliotecas escolares visando atender adequadamente às necessidades educacionais dos seus alunos, na sua maioria filhos dos colonizadores brancos. (SANTELLI, 2016, p. 14 -15).

Ao analisar os autores citados por Santelli (2016), é possível dizer que a biblioteca escolar surgir em nosso país com um caráter elitista e tendo como finalidade atender às necessidades educacionais dos alunos das escolas jesuítas que em sua maioria eram filhos dos colonizadores brancos. Nos dias atuais essa concepção de biblioteca escolar deve ser repudiada, ela deve ser o local de democratização da informação e da leitura, ainda mais nesses momentos sombrios que vivemos onde a desinformação e as notícias falsas (*fake news*) vem ocupando mais espaço na sociedade.

E qual seria a finalidade de uma biblioteca escolar nos dias atuais? Afirma Silva (2003) que é imprescindível para o verdadeiro complemento das atividades, pois realiza importante papel na formação do hábito de leitura, *ipse litteris*:

A finalidade da biblioteca escolar é a de fornecer o material bibliográfico necessário às atividades de professores e alunos de uma escola. Ela deve estar intimamente relacionada com a escola, para funcionar como verdadeiro complemento das atividades realizadas em classe. Desempenha importante papel na formação do hábito de leitura. (SILVA, 2003, p. 27).

Prado (1992) de forma mais extensa dá a seguinte explicação sobre a finalidade da

biblioteca escolar, conforme:

A biblioteca escolar é uma necessidade, pois não constitui uma entidade independente, mas um complemento da escola. Se a escola inicia o aluno na instrução, a biblioteca a completa. Sua função é a de agente educacional, proporcionando enriquecimento da cultura do aluno nos diferentes campos, oportunidade para o seu desenvolvimento social e intelectual, e horas de distração através de livros de leitura recreativa, de muito bom resultado quando bem dirigida. (PRADO, 1992, p. 9).

A perspectiva de Prado (1992) apesar de ser cronologicamente anterior de Silva (2003), na percepção atual é mais coerente. Prado (1992) ainda explicita quais seriam os objetivos da biblioteca escolar, veja-se:

Objetivos da Biblioteca Escolar:

- 1) tornar-se um campo para exploração e enriquecimento cultural;
- 2) difundir a boa leitura;
- 3) orientar no uso do livro, visando à pesquisa e à educação individual;
- 4) criar um ambiente favorável à formação do hábito de leitura e estimular a apreciação literária. (PRADO, 1992, p. 9).

Tanto Prado (1992) como Silva (2003) são categóricos em afirmar que a biblioteca escolar é um importante agente de formação de leitores. Já para Becker e Grosch (2008) as bibliotecas escolares têm como missão principal formar cidadãos leitores, se constituído como ambiente de estimulação a leitura, tal como:

Embora a escola devesse ser o local responsável em promover ações que desenvolvam o prazer de ler, indo ao encontro de práticas de letramento, as práticas em nossas escolas nem sempre contribuem para formar cidadãos leitores. E as bibliotecas, que deveriam ser o cérebro das instituições escolares, funcionam (quando existem), como apêndices da educação: sem bibliotecário, localizadas em salas impróprias, com acervo desatualizado e sem diversidade de leituras (escrita virtual, etc), sem atividades que promovam o prazer de ler, etc (BECKER e GROSCH, 2008, p. 40).

Ainda diz Kieser e Fachin (2008 *apud* BANDEIRA e CÔRTE, 2011) que:

A biblioteca escolar deve atuar como órgão auxiliar e complementar da escola, facilitando aos alunos o livre acesso aos livros – mundo fantástico do saber, das descobertas, aos sonhos, do imaginário conto de fadas ao mundo assombrado (*sic*). Bem como a orientação clara e precisa para o estudo, para a solução dos problemas e deveres de classe, ou, ainda, incrementar as pesquisas referenciando-as, utilizar mais de um livro, sintetizando, criticando e, fundamentalmente como apoio informacional ao pessoal docente. (KIESER e FACHIN, 2008 *apud* BANDEIRA e CÔRTE, 2011, p. 8)

Para que essas ações que envolvam a promoção do hábito de leitura ocorram na biblioteca escolar é necessária cooperação entre os bibliotecários escolares e professores no desenvolvimento das atividades, segundo Prado (1992):

Os professores de 1º e 2º graus precisam cooperar com a biblioteca e ensinar com apoio nela, pois assim estarão realizando o ensino real, com base nos princípios da educação moderna, aceitos por todas as autoridades em matéria de educação. O professor precisa conhecer o que a biblioteca possui com relação à sua matéria e dar aos alunos problemas acompanhados de bibliografias. Daí a importância, já destacada, de cuidar-se da publicidade da biblioteca (divulgação de boletins, listas

de aquisições etc.).

O professor que demonstrar entusiasmo pela biblioteca dará vida ao trabalho escolar. Contando com esta colaboração, que poderia ser chamada de pedra fundamental do trabalho da biblioteca escolar, o bibliotecário poderá executar sua parte, que é ilimitada e importantíssima. A influência do bibliotecário será sentida quer no arranjo da sala, na disposição dos móveis, quer na seleção dos livros, revistas etc., quer ainda no tratamento dos leitores. (PRADO, 1992, p. 10).

Também é importante salientar que a biblioteca escolar realmente faça parte do plano pedagógico e que não seja vista apenas como um espaço de depósito de livros e de outros materiais didáticos não usados pela escola, o que infelizmente ainda ocorre em nosso país tanto em instituições privadas como em instituições públicas. Segundo Maroto (2012) é necessário o envolvimento coletivo da comunidade escolar, assim como:

A dinamização da leitura e da pesquisa no espaço da biblioteca escolar ganha outra dimensão quando há planejamento coletivo e efetivo, entre seus responsáveis (bibliotecários, auxiliares de biblioteca, etc.) e os professores de todas as áreas e séries, com o objetivo de definir os serviços e as atividades de prática e de produção da leitura que serão oferecidos e desenvolvidos ali. Para garantir o bom desempenho das atividades, esses profissionais deverão exercer junto aos professores um trabalho de sensibilização e conscientização, quanto à função e à valorização daquele espaço e sobre a importância de utilização e exploração dos recursos bibliográficos disponíveis no acervo da biblioteca. (MAROTO, 2012, p. 76).

A biblioteca escolar é um espaço que deve ser inserido dentro das atividades da escola como gincanas, concursos culturais e literários como explicita D'Ávila e Fachin (2016):

A biblioteca escolar não deve servir apenas como complemento didático ao aluno, mas sim, proporcionar um ambiente agradável que disponibilize atividades prazerosas como, por exemplo, o incentivo à leitura, por meio da contação e dramatização de histórias, jogos, concursos de poesia, gincanas, entre outras atividades que possibilitem a descoberta de mundos novos, onde a imaginação e a criatividade devem estar sempre em desenvolvimento e aprimoramento. Essas ações são essenciais à criança, em seu crescimento, na aquisição de habilidades e senso crítico, no processo de ensino-aprendizagem. (D'ÁVILA e FACHIN, 2016, p. 85).

D'Ávila e Fachin (2016) reforçam que a biblioteca escolar deve ser o local de prazer à leitura, não somente contemplativa, mas de uma leitura que seja articulada com outras atividades. Desta maneira, é necessário que a comunidade escolar não a veja como uma parte isolada do espaço da escola como afirma Oss-Emer, Trevisol Neto e Chagas (2016)

A biblioteca escolar e os recursos para ela disponibilizados não devem ser vistos como espaço isolado, pois as habilidades de leitura, escrita e trato com diferentes fontes de informação são essenciais em todo o processo de aprendizagem que perpassa o ambiente escolar. A biblioteca escolar é o primeiro caminho a ser seguido para que as dificuldades de leitura que assombram as escolas sejam superadas. (OSS-EMER, TREVISOL NETO e CHAGAS, 2016, p. 173)

Dentro da própria biblioteca poderá existir espaços reservados a brinquedoteca e ludoteca, onde as crianças e adolescentes aproveitem o ambiente para se divertir. Os alunos precisam estar envolvidos com o ambiente, pois são o público-alvo, conforme explicita Maroto (2012):

O envolvimento dos alunos no processo de conquista da biblioteca e na sua dinamização é condição *sine qua non* para que ela exerça um papel de destaque dentro da instituição escolar. Mesmo sabendo que a biblioteca é de todos e para todos, precisamos ter em mente que o seu alvo principal são os alunos, e é em função deles que a escola existe, e que o espaço da biblioteca, quando bem administrado e incentivado, poderá converter-se no centro difusor de leitura e do conhecimento, num lugar prazeroso, atraente, na “*alma*” da escola, mesmo para aqueles que já tenham concluído seu ciclo de estudos naquela instituição escolar. (MAROTO, 2012, p. 78).

Uma biblioteca escolar com ambiente atrativo, criativo, lúdico e recreativo é um espaço chamativo de crianças e adolescentes. Diz Carvalho (2008) que:

A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Mas para tanto, deve ser pensada um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura. (CARVALHO, 2008, p. 22).

É necessário demonstrar que é um local onde não é preciso vir só por obrigação para a realização de uma atividade direcionada do professor e sim pelo prazer aos livros e pela a leitura, assim desenvolvido de maneira afetiva.

E assim quando se forma o leitor crítico, retornando a afirmação de Carvalho (2008), que sabe se localizar, avaliar e usar a informação através da leitura, tendo alcançado o letramento, segundo as Ciências Linguísticas e a Educação (SOARES, 2017) ou letramento informacional, conforme a Biblioteconomia e a Ciência da Informação¹ (GASQUE, 2012; SANTELLI, 2016) . Isso será melhor abordado no próximo capítulo sobre letramento.

Consultado o vigente documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2017, a biblioteca é até referenciada no texto, mas somente local para pegar livros, para discussões em sala de aula, o que demonstra a visão limitada dos relatores do texto para a biblioteca escolar.

E no documento dos Parâmetros Nacionais Curriculares (PNC’s) da Língua Portuguesa (1997) de autoria da Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação (SEF/MEC) contém o seguinte trecho que:

Na biblioteca escolar é necessário que sejam colocados à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas e outros jogos), livros de consulta das diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros. Além dos materiais impressos que se pode adquirir no mercado, também aqueles que são produzidos pelos alunos — produtos dos mais variados projetos de estudo — podem compor o acervo da biblioteca escolar: coletâneas de contos, trava-línguas, piadas, brincadeiras e jogos infantis, livros de narrativas ficcionais, dossiês sobre assuntos específicos, diários de viagens,

¹ A Ciência da informação é um campo interdisciplinar principalmente preocupado com a análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. Ou seja, esta ciência estuda a informação desde a sua gênese até o processo de transformação de dados em conhecimento.

revistas, jornais, etc.

[...]

O papel da escola (e principalmente do professor) é fundamental, tanto no que se refere à biblioteca escolar quanto à de classe, para a organização de critérios de seleção de material impresso de qualidade e para a orientação dos alunos, de forma a promover a leitura autônoma, a aprendizagem de procedimentos de utilização de bibliotecas (empréstimo, seleção de repertório, utilização de índices, consulta a diferentes fontes de informação, seleção de textos adequados às suas necessidades, etc.), e a constituição de atitudes de cuidado e conservação do material disponível para consulta.

Além disso, a organização do espaço físico — iluminação, estantes e disposição dos livros, agrupamentos dos livros no espaço disponível, mobiliário, etc. — deve garantir que todos os alunos tenham acesso ao material disponível. Mais do que isso: deve possibilitar ao aluno o gosto por frequentar aquele espaço e, dessa forma, o gosto pela leitura. (SEF/MEC, 1997, p. 61).

O documento da PNC's mostra ser mais avançado nesse sentido do que a BNCC. Segundo Campello (2008) os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN's) demonstram a importância, função e influência da biblioteca no ambiente escolar. Afirma Campello (2008) que:

Os PCN entendem que a biblioteca é um espaço apto a influenciar o gosto pela leitura. Recomendando que ela seja um local de fácil acesso aos livros e materiais que ela disponíveis, documento sugere que a escola estimule desejo de se frequentar esse espaço, contribuindo, dessa forma para desenvolver o apreço pelo ato de ler.

A outra face com que a biblioteca é apresentada nos PCN é a de lugar de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontrem informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares, incentivando atividades mentais de problematização e envolvendo a desestabilização de alguns conhecimentos prévios alunos, que deverão conscientizar-se da insuficiência de determinados modelos para explicar um fenômeno, a biblioteca fornece, através de um acervo rico e bem formado, oportunidades para que os alunos reconstruam ou ampliem esses modelos.

Os PCN veem também a biblioteca como um estoque de conhecimentos, importante para que os alunos aprendam permanentemente e, nesse sentido, sua organização precisa ser entendida e os alunos devem estar cientes dos procedimentos normalmente utilizados no seu âmbito: empréstimo, organização dos materiais, seleção e uso de fontes diversas de informação. (CAMPELLO, 2008, p. 17-18).

Abreu (2008) complementa dizendo que:

Se levarmos em conta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a biblioteca será um espaço de diversidade textual. O ensino da língua portuguesa, proposto nesse documento, prevê o uso intensivo de textos que circulam socialmente, em seus suportes originais. Isso significa que crianças e jovens precisam experimentar contato direto com as fontes de informação que fazem parte do mundo letrado e ter oportunidade de compreender os usos da escrita em diferentes circunstâncias, observando suas várias funções e características. Portanto, uma variedade de textos, de gêneros e de suportes deve compor o acervo da biblioteca. (ABREU, 2008, p. 30).

Para além do documento dos Parâmetros Nacionais Curriculares existe também a Lei Federal nº 12.244/2010, conhecida como a **Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares**, determina que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão desenvolver esforços progressivos para constituírem bibliotecas com acervo mínimo de um

título para cada aluno matriculado - ampliando este acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Segue os artigos estabelecidos pela Lei Federal nº 12.244/2010:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis n.º 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

A partir da Lei nº 12.244/2010 é possível afirmar que a biblioteca escolar não é algo facultativo, mas sim um direito do aluno. E com base nos diferentes autores supracitados é possível visualizar sua importância desse direito no processo de formação de futuros leitores.

E ainda segundo o Manifesto da *The International Federation of Library Associations and Institutions*² em conjunto com *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*³ para bibliotecas escolares (IFLA/UNESCO, 2006) afirma que a biblioteca escolar é uma instituição responsável pelo desenvolvimento e promoção “do prazer da leitura, sendo que seus usuários tenham as tecnologias incorporadas de forma natural e imediata nas suas rotinas sociais, comunicativas, informacionais, educacionais e de lazer”.

Dessa maneira, partir dos autores supracitados é possível fazer uma pequena síntese da contribuição da biblioteca escolar para o letramento. Eis o quadro síntese a seguir:

²*The International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) é a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA) é o principal organismo internacional que representa os interesses da biblioteca e serviços de informação e seus usuários. Fundada em Edimburgo, na Escócia, em 1927, numa conferência internacional.

³*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) é a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura que é uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 4 de novembro de 1946 com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, ciências naturais, ciências sociais/humanas e comunicações/informação.

Quadro 1 - Síntese das contribuições da biblioteca escolar para o letramento

Autor(es)	A contribuição da biblioteca escolar
<i>Prado (1992); Silva (2003)</i>	As bibliotecas escolares têm como missão formar leitores.
Carvalho (2008)	A biblioteca escolar é o local onde se forma o leitor crítico.
Kieser e Fachin (2008)	As bibliotecas escolares além da missão de formar leitores, elas têm como missão principal formar cidadãos leitores.

Fonte: Adaptado do levantamento bibliográfico feito pelo autor.

A partir desses autores, é possível afirmar que a biblioteca escolar tem o papel de formar um leitor que sabe se localizar, avaliar e usar a informação através da leitura, tendo alcançado o letramento, segundo as Ciências Linguísticas e a Educação (SOARES, 2017) ou letramento informacional, conforme a Biblioteconomia e a Ciência da Informação (GASQUE, 2012; SANTELLI, 2016). Isso será mais bem abordado na próxima seção sobre letramento.

3 LETRAMENTO: diferentes perspectivas e visões

Nesta seção será aprofundado o conhecimento sobre Letramento. Inicialmente, trataremos da origem da palavra e do conceito ‘letramento’, qual é diferença entre alfabetização e letramento, as diferentes perspectivas sobre letramento a partir das diferentes áreas como: Biblioteconomia, Educação e da Pedagogia.

Letramento é um tema bastante abrangente e de interesse de diferentes áreas, por isso, não seria coerente abordar em uma só perspectiva, ainda mais quando se tem como ambiente de análise a biblioteca escolar.

Sobre a origem da palavra e do conceito ‘letramento’ Soares (2017) diz que:

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. Esses comportamentos e práticas sociais de leitura de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se mais centradas na e (*sic*) dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto. (SOARES, 2017, p. 63)

O letramento estaria presente nessa maneira em nossa vida social, em atividades cotidianas, como no entendimento de uma receita, na leitura das notícias, na compreensão de uma bula de medicamento, quando é preciso saber quais são as rotas dos meios de transportes e qual pegar segundo destino pretendido. Soares (2017) a partir dessa perspectiva defende uma perspectiva sociológica de letramento como comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita, e a biblioteca escolar pode contribuir nisso quando propõe atividades em que os alunos possa interagir com material bibliográfico do ambiente, como por exemplo: saraus de poesia ou concursos culturais literários.

Já Tfouni (2006) alega uma diferença entre alfabetização e letramento:

Apesar de estarem indissolúvel e inevitavelmente ligados entre si, escrita, alfabetização e letramento nem sempre tem sido focado como conjunto pelos estudiosos. Diria inicialmente que a relação entre eles é aquela do *produto* e do *processo*: enquanto os sistemas de escrita são um produto cultural, a alfabetização e o letramento são processos de aquisição de um sistema escrito.

A alfabetização refere-se à aquisição de escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual.

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse

sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI, 2006, p. 9 – 10).

Tfouni (2006) afirma que ser letrado não significa ser alfabetizado. Um exemplo citado pela autora é o caso do agricultor que pode não ser alfabetizado, mas tem o conhecimento tácito de qual é a melhor hora de plantar e colher, qual é o melhor solo a ser usado conforme o tipo de planta que queira plantar, ou seja, ele é letrado nestas questões agrárias.

Ainda sobre o letramento, Soares (2010) apresenta cinco perspectivas: linguísticas, psicolinguísticas, sociolinguísticas, psicológico e educacional/pedagógica que é detalhado abaixo:

De ponto de vista linguístico, a palavra letramento designa os aspectos da língua escrita que a diferenciam da língua oral. No Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), na França, há um grupo de pesquisa denominado *Équipe Littéracie*, coordenado por Liliane Sprenger-Charolles, que assim define *littéracie*, que dá nome ao grupo: “La notion de *littéracie* désigne les aspects linguistiques, psycholinguistiques et sociolinguistiques des pratiques de l’écrit. Ce terme, calqué sur l’anglais *literacy* (Du latin *litera* ou *littera*) est également écrit *littératie* ou *littéracie*.” Ou seja: letramento, sob a perspectiva linguística, é palavra que remete para os aspectos linguísticos, psicolinguísticos, sociolinguísticos das práticas de escrita.

De um ponto de vista psicológico, a palavra letramento designa as habilidades cognitivas necessárias para compreender e produzir textos escritos. Um dos mais significativos representantes dos estudos de letramento sob esse ponto de vista é David Olson; seu livro *O mundo no papel* tem como subtítulo: *As implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita*. É uma perspectiva psicológica que considera *literacy* – letramento – como o processo cognitivo de compreensão e de produção de textos.

Finalmente, e sem esgotar os pontos de vista possíveis, se a perspectiva é *educacional, pedagógica*, letramento designa as habilidades de leitura e escrita de crianças, jovens ou adultos, em práticas sociais que envolvem a língua escrita. É este o conceito de letramento que, entre nós, está presente nas práticas escolares, nos parâmetros curriculares, nos programas, nas avaliações que vêm sendo repetidamente feitas em diferentes níveis – nacional, estaduais, municipais. Este é o sentido que tem *literacy* na linguagem corrente educacional nos países de língua inglesa, tal como se comprova na bibliografia sobre ensino da língua, nos currículos e nos programas. (SOARES, 2010, p. 57 – 58, grifo do autor.).

Apesar das cinco perspectivas (linguísticas, psicolinguísticas, sociolinguísticas, psicológico e educacional/pedagógica) que autora diz acima, é possível afirmar que Soares (2007) defende uma perspectiva sociológica de letramento ao descrevê-lo como comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita.

E Tfouni (2006), tendo como base Vygotsky, ainda explanando sobre o letramento:

Para Vygotsky (1984), o letramento representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores. Representa também a causa da elaboração de formas mais sofisticadas do comportamento humano que são chamados “processos mentais superiores”, tais como: raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas etc.

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da

complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo. (TFOUNI, 2006, p. 21 – 22).

A partir dessa perspectiva, em resumo, o letramento é ápice histórico do processo de mediação humana, isso pela visão vygotskiana. O letramento representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores, e isso ocorre quando o indivíduo se apossa do conhecimento coletivo, e a biblioteca escolar pode contribuir como local inicial de acesso a esse conhecimento, através de suas atividades culturais e literárias.

Ainda Tfouni (2006) explicita sua posição sobre o letramento:

[...]letramento para mim, é um *processo*, cuja natureza é *sócio-histórica*. Pretendo, com essa colocação, opor-me a outras concepções de letramento atualmente em uso, que não são nem processuais, nem históricas, ou então adotam uma posição “fraca” quanto à sua opção processual e histórica. Refiro-me a trabalhos nos quais, muitas vezes, encontra-se a palavra *letramento* usada como sinônimo de *alfabetização*. (TFOUNI, 2006, p. 30 – 31, grifo do autor.).

Tfouni (2006) justifica uma posição sócio-histórica em frente a outras perspectivas. Está é visão desta autora, mas para pelo que foi proposto a está pesquisa é arriscado ficar preso em uma só concepção de letramento. Aqui a biblioteca escolar pode ser o local de partida para o contato ao conhecimento coletivo produzido pela humanidade através de eventos culturais e literários.

Afirma Mastrobuono (2017) o seguinte sobre o letramento:

Muito antes do termo “letramento” fazer sucesso na academia, Paulo Freire já não apenas lançava as bases teórico-filosóficas do conceito como encarnava sua prática nos importantes projetos de alfabetização que desenvolveu no Brasil e pelo mundo. Ele não qualificava o que fazia de “letramento”, mas de “educação libertadora”, em oposição àquela bancária, que não concebe os educandos como sujeitos do próprio aprendizado e de sua libertação. (MASTROBUONO, 2017, p. 89).

Ainda, segundo Mastrobuono (2017, p. 93), “nas palavras de Paulo Freire, o letramento, enquanto consciência de si do mundo pela leitura, traduz-se da seguinte maneira:”

[...] processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e contexto. (FREIRE, 2011, p. 19 – 20).

Para Paulo Freire, segundo a interpretação de Mastrobuono (2017), o letramento vai além de decodificar a escrita, e sim interpretar o mundo, ou seja, a leitura de mundo. A leitura do mundo vem primeiro da leitura do texto escrito. É uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que

se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra escrita, ou seja, é necessário ter compreensão do mundo ao seu redor antes de se lançar a codificação da palavra escrita. A biblioteca escolar pode contribuir para isso, quando desenvolve atividades em seu ambiente alcançando alunos que ainda não são alfabetizados e incentivando-os a participar, como por exemplo: atividades musicais e contação de história. É importante que essas atividades dialoguem com aquilo que é o habitual aos alunos no seu cotidiano, conforme a proposta freiriana.

E para Kleiman (1998, p. 182), “o letramento adquire múltiplas funções e significados, dependendo do contexto em que ele é desenvolvido, isto é, da agência de letramento por ele responsável.” Ainda Kleiman (1998) diz que:

[...] o letramento é desenvolvido mediante a participação da criança em eventos que pressupõem o conhecimento da escrita e o valor do livro como fonte fidedigna de informação e transmissão de valores, aspectos estes que subjazem ao processo de escolarização com vistas ao desenvolvimento do letramento acadêmico. (KLEIMAN, 1998, p. 183).

Kleiman (1998) reforça o que afirmamos sobre a possibilidade de letramento na biblioteca. Neste espaço que trata diretamente com livros, é o ideal para reforçar dentro da escola a ação que as alfabetizadoras desenvolvem na sala de aula, a formação de leitores. A biblioteca escolar através de eventos colabora para promover a leitura no ambiente. Além disso, é um local onde os alunos podem participar de eventos em que pressupõem o conhecimento da escrita e o valor do livro como fonte fidedigna de informação e transmissão de valores, esses são aspectos que subjazem ao processo de escolarização com vistas ao desenvolvimento do letramento acadêmico. Dessa maneira, ela também é uma agência de letramento.

E segundo Dieb (2018), baseado nas ideias de Charlot, o letramento é uma relação com a escrita, o que invoca uma dimensão epistêmica (compreensão cognitiva sobre o ato de escrever), social (compreensão relacional com a prática social da escrita) e identitária (inserção do eu/autor na ação de escrever).

A dimensão epistêmica pode ser desenvolvida quando o bibliotecário escolar, juntamente com o professor desenvolvem atividades em que o aluno é incentivado a escrever tais como, oficinas de escrita dentro da biblioteca.

A dimensão social quando a biblioteca faz atividades em que o aluno observe a relação do ato de escrever com as tarefas sociais do dia-a-dia: como escrever *e-mails*, postar em redes sociais, preencher formulários, dentre outras atividades rotineiras.

A identitária é uma dimensão que pode ser trabalhada a partir do desenvolvimento de

atividades no ambiente da biblioteca em que ‘eu/autor’ está presente como poemas, *fanzines* e cordéis por exemplo.

E Rojo e Moura (2012) apontam uma perspectiva ainda mais ampla sobre o letramento trazendo conceito de multiletramentos que:

[...] diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e comunica. (ROJO, 2012, p. 13).

Os seres humanos são diversos e falar somente em letramento no singular é muito simplista. Existem culturas e vivências múltiplas, por consequência são múltiplos os letramentos. Silva (2016), tendo como base Cope e Kalantzis (2000), diz o seguinte sobre essa questão:

A escolha do termo multiletramentos é motivada, de acordo com Cope e Kalantzis (2000), pela multiplicidade de canais de comunicação e a grande diversidade cultural e linguística. Segundo os autores, o termo envolve modos de representação que variam de acordo com a cultura e o contexto, sendo mais amplos que apenas a língua. Segundo eles, os novos meios de comunicação estão remodelando a maneira como usamos a linguagem, sendo o significado construído de modo cada vez mais multimodal. (SILVA, 2016, p. 12).

A sociedade hodierna é hiperconectada com múltiplos canais e redes de comunicação, comportamento este que vem remodelando costumes e relações. E ao fazer estudos sobre letramento é importante observar esses aspectos. Por isso, alguns autores utilizam o termo multiletramentos para essas pesquisas.

O termo multiletramentos não é algo novo. Segundo Santos (2018)

É importante enfatizar que, embora seja visto como uma novidade por muitos profissionais da educação no Brasil, o termo multiletramentos (e, obviamente, os estudos que o fundamentam) não é tão recente. O vocábulo é uma tradução do inglês *multiliteracies*, cunhado em 1994 e publicado pela primeira vez, em 1996, no Manifesto *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures*, de autoria do *New London Group* (NLG) – equipe formada por estudiosos de áreas de especialização distintas (dentre eles, Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, Jim Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Carmen Luke, Sara Michaels e Martin Nakata), os quais têm promovido uma importante discussão acerca dos estudos de letramento e das novas demandas educacionais face à globalização, à tecnologia e à diversidade sociocultural. (SANTOS, 2018, p. 57).

Ainda que seja relativamente novo nas pesquisas brasileiras, o termo multiletramentos, como podemos ver na citação anterior, é um assunto bastante pesquisado fora do país desde a década de 1990 e por estudiosos de diversas áreas de conhecimento.

Tomando como base o conceito de multiletramentos, Silva (2016) sobre o conceito de Pedagogia dos Multiletramentos, ao explicar que:

A Pedagogia dos Multiletramentos tem uma visão de mente, sociedade e aprendizagem baseada na suposição de que a mente humana é incorporada, situada e social. Ou seja, de que o conhecimento humano é embutido em contextos sociais, culturais e materiais e seu conhecimento desenvolvido como parte de um processo de interações colaborativas com outros de diferentes habilidades, contextos e perspectivas que fazem parte de uma mesma comunidade (COPE; KALANTZIS, 2000).

Essa visão de mente, sociedade e aprendizagem, de acordo com Cope e Kalantzis (2000), leva à discussão sobre uma pedagogia como uma complexa integração de quatro fatores. A saber, *Situated Practice*, que se baseia no mundo de *designed and designing experiences* dos aprendizes; *Overt Instruction*, por meio da qual os aprendizes moldam para si mesmos uma metalinguagem explícita do design; *Critical Framing*, que relaciona os sentidos aos seus contextos e propósitos sociais, e *Transformed Practice*, em que os aprendizes transferem e recriam designs de sentidos de um contexto para o outro. (SILVA, 2016, p. 12).

A mente humana não é algo separado do social e o conhecimento humano depende de contextos culturais, sociais e materiais para se desenvolver. É isso que a Pedagogia dos Multiletramentos afirma, conforme Santos (2018, p. 59), ‘uma pedagogia voltada para a cidadania, centrada nos aprendentes como agentes em seus próprios processos de conhecimento. Tem como foco uma aprendizagem aberta às diferenças, mudanças e inovações.’

A perspectiva de multiletramentos trazido por Rojo e Moura (2012) juntamente com Santos (2018) e Pedagogia dos Multiletramentos de Silva (2016) trazem o conceito de multiletramentos apontado duas especificidades, quais são: a multiplicidade cultural das populações, a multiplicidade semiótica de constituição dos textos e variedade das práticas letradas. Essas práticas letradas podem ser vivenciadas dentro da biblioteca escolar quando esta proporciona um bom acervo aliado ao desenvolvimento de atividades culturais e literárias em seu interior e ao redor, que seja amplo em representar diferentes contextos culturais e literaturas com multiplicidade semiótica.

E Gasque (2012) traz um contexto de letramento pelo prisma da Biblioteconomia e Ciência da Informação, aqui tratado como letramento informacional⁴. Afirmo Gasque:

O letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. A expressão *information literacy* surge nos EUA na década de 70, mas os estudos produzidos no Brasil sobre o tema iniciam-se apenas a partir de 2000. O termo foi mencionado, primeiramente, por Sônia Caregnato, que o traduziu como alfabetização informacional, optando posteriormente por habilidades informacionais como seu equivalente em língua portuguesa. (GASQUE, 2012, p. 28).

Nessa perspectiva de letramento informacional, é a capacidade de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e a

⁴Sempre que falar sobre letramento na perspectiva da Biblioteconomia e Ciência da Informação será usado o termo ‘letramento informacional’ pois é termo que se utiliza nessas áreas.

resolução de problemas. É como o indivíduo letrado deve se comportar conforme as necessidades informacionais que lhe são postas em seu cotidiano. A biblioteca escolar pode ser o local ideal para o desenvolvimento dessas competências quando os professores com o apoio do bibliotecário escolar propõem atividades em que os alunos são incentivados a fazer uso dessas competências para encontrarem respostas as atividades propostas.

Afirma Santelli (2016) que

Quando o letramento informacional é aplicado na biblioteca escolar, conseqüentemente permite desenvolver nos leitores e usuários aptidão quanto à busca da informação que é adequada para satisfazer a sua necessidade informacional. Se esse processo for aplicado nos primeiros anos do ensino básico e se perpetuado ao longo dos anos, o aluno possuirá uma formação letrada, não só com capacidade para buscar a informação, mas também para avaliar o seu uso de forma eficiente. (SANTELLI, 2016, p. 32).

A biblioteca escolar pode ser um ambiente rico para favorecer o processo de letramento dentro da escola,mas desde que observado algumas questões levantadas por Kishimoto (2017):

Ambientes ricos em textos impressos podem ser ricos para alguns grupos e pobres para outros, que não veem a si nem as suas práticas de letramento refletidas no ambiente. Interações com os textos impressos podem enriquecer conhecimentos e desenvolver predisposições para ler e escrever, porém marginalizam e desencantam crianças que não têm esse *habitus*. (BOURDIEU, 1989)

Textos não escolares – desenhos, quadrinhos, mangás, Pokémon – são instrumentos não só de linguagem oral, mas de significações e comunicação e, embora efêmeros, têm maior poder que outros textos.(KISHIMOTO, 2017, p. 79).

A biblioteca escolar não deve ser vista só como lugar de livros, mas também de outros textos não escolares,como dito por Kishimoto (2017) na citação anterior. A biblioteca escolar deve tem seções com quadrinhos, mangás e jogos. Isso contribuir para o desenvolvimento do letramento.

Dessa maneira, partir de diferentes autores e áreas do conhecimento citados anteriormente, as perspectivas e visões de letramento são diversas. Eis uma síntese, em ordem cronológica, sobre essas perspectivas e visões:

Quadro 2 - Síntese das perspectivas e visões sobre letramento e quais as contribuições da biblioteca escolar para seus respectivos alcances

Autor(es)	Perspectiva e visão sobre letramento	A contribuição da biblioteca escolar
	O letramento é desenvolvido mediante a participação em eventos que pressupõem o conhecimento da escrita e o valor do livro como fonte	A biblioteca escolar através de eventos colabora para promover a leitura no ambiente. Além disso, é um local onde os alunos podem participar de eventos em que pressupõem o

<i>Kleiman (1998)</i>	fidedigna de informação e transmissão de valores, aspectos estes que subjazem ao processo de escolarização com vistas ao desenvolvimento do letramento acadêmico.	conhecimento da escrita e o valor do livro como fonte fidedigna de informação e transmissão de valores, esses são aspectos que subjazem ao processo de escolarização com vistas ao desenvolvimento do letramento acadêmico.
<i>Tfouni (2006)</i>	O letramento é ápice histórico do processo de mediação humana, isso pela visão vygotskiana que a autora utiliza. O letramento representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores, e isso ocorre quando o indivíduo se apossa do conhecimento coletivo.	A biblioteca escolar pode ser o local de partida para o contato ao conhecimento coletivo produzido pela humanidade através de eventos culturais e literários.
<i>Gasque (2012)</i>	O letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.	A biblioteca escolar pode ser o local ideal para o desenvolvimento dessas competências quando os professores com o apoio do bibliotecário escolar propõem atividades em que os alunos são incentivados a fazer uso dessas competências para encontrarem respostas as atividades propostas.
<i>Rojo e Moura (2012); Santos (2018); Silva (2016)</i>	Autores trazem o conceito de multiletramentos apontado duas especificidades, quais são: a multiplicidade cultural das populações, a multiplicidade semiótica de constituição dos textos e variedade das práticas letradas.	Essas práticas letradas podem ser vivenciadas dentro da biblioteca escolar quando esta proporciona um bom acervo aliado ao desenvolvimento de atividades culturais e literárias em seu interior e ao redor, que seja amplo em representar diferentes contextos culturais e literaturas com multiplicidade semiótica.
<i>Mastrobuono (2017)</i>	O letramento vai além de decodificar a escrita, e sim interpretar o mundo, ou seja, a leitura de mundo, isso pela visão freiriana que a autora utiliza. A leitura do mundo vem primeiro da leitura do texto escrito. É uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra escrita, ou seja, é necessário ter	A biblioteca escolar pode contribuir para isso, quando desenvolve atividades em seu ambiente alcançando alunos que ainda não são alfabetizados e incentivando-os a participar, como por exemplo: atividades musicais e contação de história. É importante que essas atividades dialoguem com aquilo que é o habitual aos alunos no seu cotidiano, conforme a proposta freiriana.

	compreensão do mundo ao seu redor antes de se lançar a codificação da palavra escrita.	
<i>Soares (2017)</i>	Defende uma perspectiva sociológica de letramento como comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita.	A biblioteca escolar pode contribuir nisso quando propõe atividades em que os alunos possa interagir com material bibliográfico do ambiente, como por exemplo: saraus de poesia ou concursos culturais literários.
<i>Dieb (2018)</i>	Segundo Dieb, baseado nas ideias de Charlot, o letramento é uma relação com a escrita, o que invoca uma dimensão epistêmica (compreensão cognitiva sobre o ato de escrever), social (compreensão relacional com a prática social da escrita) e identitária (inserção do eu/autor na ação de escrever).	A dimensão epistêmica pode ser desenvolvida quando o bibliotecário escolar, juntamente com o professor desenvolvem atividades em que o aluno é incentivado a escrever tais como, oficinas de escrita dentro da biblioteca. A dimensão social quando a biblioteca faz atividades em que o aluno observe a relação do ato de escrever com as tarefas sociais do dia-a-dia: como escrever e-mails, postar em redes sociais, preencher formulários, dentre outras atividades rotineiras. A identitária é uma dimensão que pode ser trabalhada a partir do desenvolvimento de atividades no ambiente da biblioteca em que 'eu/autor' está presente como poemas, fanzines e cordéis por exemplo.

Fonte: Adaptado do levantamento bibliográfico feito pelo autor.

Claro que existem outras perspectivas de diferentes autores e áreas de conhecimento que poderiam serem usadas para conceitual o que é letramento, mas pelo que foi proposto as conceituações elencadas são adequadas para a pesquisa.

4 CAMINHO METOLÓGICO DA PESQUISA

O cronograma do seguinte trabalho previa desenvolver-se nos meses de fevereiro a junho de 2020, envolvendo estudo do referencial teórico e pesquisa de campo. A pesquisa de campo seria realizada em uma escola pública da periferia de Fortaleza. A população seria os bibliotecários e professores da biblioteca dessa escola. A amostra prevista seria de seis pesquisados que serão entrevistados, sendo preferencialmente três bibliotecários e três professores. Infelizmente, no mês de março foi decretado situação de emergência em saúde pública no Brasil, e conseqüentemente no Estado do Ceará e no Município de Fortaleza, devido a Pandemia do novo coronavírus e sendo adotado o isolamento social, assim como em boa parte do mundo. Desse modo, foram suspensas as atividades presenciais da Universidade Federal do Ceará (UFC), e de outras instituições no Estado.

Devido todo contexto da pandemia do novo coronavírus como relatado, a metodologia inicial teve que ser reconfigurada. A abordagem escolhida foi a de natureza qualitativa. E como técnica de pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental.

A abordagem qualitativa é uma pesquisa que tem como principais características lidar com dados não numéricos, e que trabalha melhor com a subjetividade do ser humano. Costuma ser usada para trazer à tona a razão de um indivíduo utilizar um produto ou serviço específico. Ela nos fornece uma melhor compreensão de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas sociais, seja a incapacidade da estatística de dar conta dos fenômenos complexos e/ou dos fenômenos únicos. (HAGUETE, 1997).

A pesquisa bibliográfica segundo Severino (2007):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122).

Para a realização da pesquisa bibliográfica foram consultadas diferentes obras que tratam sobre a biblioteca escolar e sobre letramento em diferentes perspectivas.

Compreender historicamente a formação das bibliotecas escolares, sua finalidade, objetivos e sua missão, isso a partir das bibliografias levantadas de autores como ~~Abreu (2008)~~; Becker e Grosch (2008); Gasque (2012), Kieser e Fachin (2008); Maroto (2012); Oss-Emer, Trevisol Neto e Chagas (2016); Prado (1992); Santelli (2016) e Silva (2003).

Também investigamos as diferentes concepções sobre o letramento de bibliografias

consultadas de autores como Dieb (2018);Freire (2011); Gasque (2012); Kishimoto (2017); Kleiman (1998); Lima (2015); Mastrobuono (2017); Rojo e Moura (2012); Santelli (2016); Santos (2018); Silva (2016); Soares (2010 e 2017); Tfouni (2006) e Vygotsky (1984).

Segundo Severino (2007):

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.(SEVERINO, 2007, p. 122)

O levantamento da legislação que trata da obrigatoriedade da biblioteca na escola versa nas bases da (Lei Federal nº 12.244/2010), do Manifesto da *The International Federation of Library Associations and Institutions* para bibliotecas escolares (IFLA/UNESCO, 2006), e dos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN) da Língua Portuguesa (1997) de autoria da Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação (SEF/MEC) onde é citada a biblioteca escolar.

A pesquisa documental destaca-se por constituir fonte natural, estável e rica em informações contextualizadas, pois, os documentos emergem de uma determinada realidade e fornecem esclarecimentos sobre ela (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Desse modo, a análise documental viabilizou informações legais sobre biblioteca escolar em nosso país, os parâmetros que deve serem seguidos a partir dos PNC's e orientações do Manifesto.

Para interpretação dos dados coletados no levantamento bibliográfico e no levantamento documental foi utilizada a análise de conteúdo. A análise do conteúdo é uma técnica de análise de dados, muito utilizada nas ciências humanas e sociais aplicadas. Segundo Bardin (1979, p. 42 *apud* GERHARDT e SILVEIRA, p. 84, 2009), ela representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. Desse modo, foi possível ter uma visão ampla do que seria a biblioteca escolar e o letramento, e assim fazer uma interligação entre as duas, que são temáticas orientadoras da pesquisa.

Apresenta-se a seguir sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas na biblioteca e que podem contribuir para o letramento das crianças, jovens ou adultos que estejam no processo de alfabetização.

5 PROPOSTAS DE ATIVIDADES QUE PODE SEREM DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR VISANDO O LETRAMENTO

Nesta seção será apresentado alguns exemplos de atividades que pode serem desenvolvidas na biblioteca escola visando o letramento, tendo como base teórica os autores citados nas seções **Biblioteca Escolar** e **Letramento**. Elenca-se alguns exemplos que serão tratados: clube de leitura, contação de histórias e sarau.

5.1 Clube de Leitura

Conversar, fazer leitura coletiva de livros e de outros materiais bibliográficos como quadrinhos e mangás, são maneiras interessantes de desenvolver o letramento. O clube de leitura proporciona esses tipos de vivências, haja vista ser uma atividade que poderá ser desenvolvida dentro do ambiente da biblioteca escolar, tendo como mediador o bibliotecário escolar e/ou professor responsável.

O blog ‘Biblioblog Unesp Bauru’ (2012) da Biblioteca da Universidade Estadual Paulista – Campus Bauru afirma o seguinte sobre o que seria um clube de leitura:

[...] Um clube leitura é simples de se fazer e traz experiências muito agradáveis. O objetivo é conversar sobre algo que se leu. As regras e definições podem variar, o blog Lendo.org sugere algumas, mas o necessário a ser definido é:

Quem fará parte do clube?

O clube pode ser formado por amigos, colegas de sala ou trabalho, vizinhos, ou até “amigos virtuais”. O mais legal do clube é que não há restrições de proximidade, já que o que une os participantes é aquele objetivo comum. O tamanho do grupo pode variar, é interessante que não seja muito reduzido para não faltar assunto, nem grande demais a ponto de não haver oportunidade de todos participarem.

Onde serão realizados os encontros?

O importante aqui é escolher um local que acomode bem o tamanho do grupo, e permita que os participantes se sintam bem.

Com que frequência?

Uma frequência bastante (*sic*) adota é uma vez por mês, que garante um tempo razoável para a leitura.

Que leitura será discutida?

Há clubes de leitura temáticos, que privilegiam um gênero ou autor, clubes mais ecléticos e livres. Uma ideia que funciona bem é decidir o tema de um encontro, no encontro anterior. O tema pode ser um livro específico, um autor específico, ou até mais abrangente, como um estilo específico. (BIBLIOBLOG UNESP BAURU, 2012, **grifos do autor**).

No texto citado acima é dito que é “importante aqui é escolher um local que acomode bem o tamanho do grupo, e permita que os participantes se sintam bem”. Uma biblioteca escolar bem equipada e com espaço adequado seguramente atenderia esse quesito.

O Portal Sophia (2019) indica uma lista com sete dicas para a formação de um clube de leitura na escola. Eis uma síntese das dicas:

1) Defina a forma de enquadramento da prática

O clube de leitura na escola será uma atividade extracurricular ou será integrado ao currículo regular da escola?

2) Forme o grupo de trabalho

Se o clube de leitura na escola for integrado ao currículo escolar (como uma atividade em alguma disciplina obrigatória, por exemplo), os membros serão todos os alunos da turma em questão. No entanto, em caso de atividade extracurricular, há necessidade da formação de um ou mais grupos de trabalho. [...].

3) Defina a regularidade do clube de leitura na escola, bem com um horário e local específicos

O encontro vai acontecer uma ou duas vezes por semana? Ou uma ou duas vezes por mês? De manhã ou à tarde? Logo após o almoço ou mais perto das 16h? Na biblioteca, ao ar livre, no pátio? [...] Isso pode ser alterado ao decorrer dos encontros e conforme o interesse dos alunos.

4) Defina a obra

A escolha das obras a serem lidas pelo clube de leitura na escola deve ser uma decisão democrática. Claro que faz parte das atribuições do professor fazer as indicações [...] [e] os livros devem transladar entre as leituras obrigatórias da escola e as temáticas e editoriais de maior interesse dos estudantes.

5) Planeje o encontro e incentive a participação de todos

Pense nas atividades que serão realizadas nessa uma ou duas horas em que o clube da leitura estará reunido, para otimizar o tempo.

6) Não esqueça, a presença de um mediador é fundamental

A presença de um educador é essencial no clube de leitura na escola — pelo menos nos encontros oficiais [...].

Claro que isso não impede que os estudantes se reúnam para ler em outros momentos que não os encontros oficiais do clube, caso assim queiram, e isso não interfira nas demais atividades escolares.

7) Lembre-se, também, de proporcionar o auxílio necessário para que os membros do clube possam desenvolver a leitura com tranquilidade

O clube de leitura na escola pode fazer uso tanto de livros físicos quanto de **obras digitais**, mas — independente da escolha individual de cada membro.[...].(SOPHIA, 2019, **grifos do autor**).

Retomando as ideias de Kleiman (1998), o letramento é desenvolvido no clube de leitura mediante a participação do sujeito em eventos em que o conhecimento da escrita e o valor do livro como fonte fidedigna de informação e transmissão de valores está presente. O clube de leitura é um local muito profícuo para ocorrências desses eventos de letramento, devido o livro ser o principal protagonista, pois é fonte de transmissão de valores nesse meio.

5.2 Contação de Histórias

As atividades de incentivo à leitura servem para estimular o gosto da leitura dos sujeitos e por consequência do letramento. Uma dessas atividades que vem sendo popularizada e reconhecida é contação de histórias. Sobre a contação de histórias Magalhães (2010, f. 23) diz que “[...] é uma atividade que vem sendo realizada em diversas unidades de informação, bibliotecas e eventos culturais. Esta atividade, pouco a pouco vem sendo reconhecida, devido ao público gostar de escutar histórias.”.

A contação de histórias é algo muito antigo que vem desde os tempos em que homens viviam em cavernas. Nesses tempos imemoriais, a comunidade se reunia próximo uma

fogueira para contar os feitos heroicos e mitos. Era nesse momento em que o letramento, a leitura de mundo de Freire como interpretado por Mastrobuono (2017) ocorria, já que os sujeitos nesse momento se apropriavam do conhecimento cultural de sua comunidade. É importante lembrar que essas comunidades pré-históricas eram sociedades ágrafas. Desse modo, a leitura de mundo precede a leitura da palavra escrita e até mesmo da escrita. Segue um exemplo de contação de história na figura 1:

Figura 1 - Exemplo de contação de história



Fonte: [Site da] Prefeitura de Maricá, 2019.

Com sujeitos em processo de alfabetização e de apropriação do conhecimento da sociedade, como caso principalmente de crianças da pré-escola e dos primeiros anos do Ensino Fundamental a contação de histórias é um poderoso momento para desenvolvimento do letramento.

Sobre esse público específico, as crianças, Magalhães(2010) diz o seguinte:

As crianças gostam muito de ouvir uma mesma história muitas vezes, isto é bom, pois dá tempo a elas de a entenderem e de a compreenderem. Mas as crianças não necessitam da explicação dos adultos durante as histórias, pois isto funciona como um roubo da sua descoberta. (MAGALHÃES, 2010, p. 23).

Quanto ao ambiente a ser escolhido para o desenvolvimento da atividade de contação de histórias na escola, a biblioteca escolar se mostra como um excelente local para isso. Retomado o que diz Carvalho (2008) sobre a biblioteca escolar que “deve ser pensada um

espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura.” A contação de histórias é uma atividade que se encaixa muito bem nessa defesa da autora.

Serralva (2019), em seu site, lista dez dicas de como fazer contação de histórias, do qual segue uma síntese:

1 – Escolha uma história da qual você também goste

O mais importante é que a criança veja verdade no que você está contando. Então a primeira premissa é escolher uma história com a qual você se identifique. Seja ela de domínio público, vinda de um livro que você gosta ou de sua autoria.

2 – Aprenda a história previamente

Mesmo que você esteja lendo o livro, aprenda primeiro a história. Isso lhe dará mais segurança na hora de contá-la. [...]

3 – Decida quais recursos usar

[...] Escolha os recursos que vai utilizar como suporte para sua contação. Como recursos entenda: fantoches, figurino, um livro para leitura, instrumentos musicais.

4 – Organize a utilização dos recursos

Pense como você vai apresentá-los ao longo da história. Um recurso, como um fantoche, só deve ser apresentado na hora em que ele é inserido na história. Se ele ficar exposto antes disso pode tirar a atenção das crianças.[...].

5 – Decida o espaço a ser utilizado

O espaço físico também é um recurso, e você deve pensar seriamente nele. A escolha de um espaço errado pode inviabilizar a sua história. [...].

6 – Pense em músicas para entremear as partes da narrativa

Tudo com música fica melhor. Pense em músicas que podem servir como ganchos entre uma parte da narrativa e outra. Também imagine fundos musicais e efeitos sonoros para embalar a sua contação. Só tenha cuidado para que o fundo musical ou efeitos não fiquem mais altos do que sua voz, impedindo o bom entendimento do que está sendo contado.

7 – Utilize caixa de som e microfone quando necessário

Na hora da escolha do espaço a ser utilizado você já consegue imaginar a necessidade ou não da utilização de som e microfone. [...] Então, se você estiver forçando demais a voz, significa que é necessário amplificar a emissão de sua voz. [...].

8 – Olhe nos olhos de sua audiência

O contato visual é muito importante, ainda mais para reforçar a força das palavras. Os fantoches também devem “olhar” para o público.

9 – Trabalhe a entonação, ritmo e dicção

Evite contar muito lentamente, dispersando a atenção, ou demasiado rápido, dificultando o entendimento. [...]

10 – Lide com as intervenções

As crianças vão querer opinar, falar durante a história, te chamar. Lide com isso da melhor forma possível. [...] (SERRALVA, 2019, **grifos do autor**).

Tendo como orientação as dicas citadas acima, o bibliotecário escolar e/ou professor pode desenvolver uma excelente atividade de contação de histórias dentro da biblioteca

escolar. Caso não tenha segurança no desenvolvimento dessa atividade pode chamar contadores que seja da comunidade escolar, ou até fora dela, que se voluntariem em fazer contações dentro da biblioteca.

5.3 Sarau

As bibliotecas podem ser espaços promotores de cultura. A escola pode desenvolver momentos artísticos patrocinados pela biblioteca. Estes eventos recebem nomes variados, vamos apresentar aqui o sarau. Este é um tipo de evento onde indivíduos se reúnem para se apresentar artisticamente. O sarau pode ter em sua programação atividades como: contação de histórias, dança, música entre outras atividades culturais e literárias. Ele pode ser, por exemplo, uma atividade de extensão de um clube de leitura, onde os participantes podem representar, por meio de citações de poemas, músicas adaptadas ou por teatralização, as obras que os integrantes do clube leram ou estejam lendo. A sua origem é muito semelhante à contação de histórias, pois os homens pré-históricos além de fazerem a contação de feitos heroicos e mitos reunidos ao redor de uma fogueira nas cavernas, também faziam danças e cantavam, e desse modo faziam a mediação cultural e social de seus conhecimentos para outros membros da comunidade. Assim ocorria o processo de leitura de mundo de Freire, ou seja, letramento, segundo interpretado por Mastrobuono (2017). Segue um exemplo de sarau na figura 2:

Figura 2 - Exemplo de sarau



Fonte: Site Oficial da Prefeitura Municipal de Pai Pedro, 2017.

Os saraus são sempre bem-vindos nas escolas, e o ambiente da biblioteca escolar é um dos mais propícios para realização desse tipo de evento por ser um local cercados de livros e outras obras bibliográficas que são “matérias-primas” para realização das atividades do evento.

O blog ‘Pedagogos em Ação’ (2015) passa algumas dicas de como um sarau pode ser realizado:

Planejar é fundamental

Definir como será o evento, se abordará música, literatura, poesia, entre outras ajudar a definir um cronograma mais preciso e interativo para os convidados.

Espaço

Dependendo do porte do evento você deverá definir um local amplo que permita a circulação de todos no dia do evento. Não se esqueça da acessibilidade para os convidados. Um local para deixar livros expostos como uma mesa grande por exemplo é um ótimo atrativo. Além disso pense na decoração e petiscos aos convidados. Lembrando que tudo deve estar relacionado ao objetivo do sarau, o que ele pretende promover.

Busque parceiros que possam auxiliar tanto com incentivo financeiros quanto emprestando equipamentos que serão necessários para a realização do evento.

Diferencial

Convidar grupos e artistas locais para participar ajudam a abrilhantar ainda mais este evento. Organize momentos de confraternização com os convidados, mesmo que sejam poucos os mobilizados, busque o máximo de interação e procure entreter os convidados durante o evento. Organize um espaço de interação onde os participantes que apenas estão visitando o evento possam contribuir de alguma forma com o evento, seja com uma poesia própria ou de algum autor famoso

Divulgação

Mobilize a comunidade, crie convites personalizados e divulgue para todos. Lugares como escolas, teatros locais, lojas são ótimos para colar cartazes do seu evento. Além, disso a internet é um grande aliado para a divulgação do seu evento. (PEDAGOGOS EM AÇÃO, 2015, **grifos do autor**).

Os saraus são atividades que envolvem principalmente as crianças e os adolescentes, que: “[...] se reúnem para apreciar e declamar poesias, além de interagir com um público ouvinte” (TONELLO, 2009, p. 1 *apud* MAGALHÃES, 2010, f. 24). O sarau literário, também é considerado “[...] um dos dispositivos mais proveitosos para criar no leitor o gosto e a fruição do texto.”, segundo Almeida (2010, p. 4 *apud* MAGALHÃES, 2010, f. 24), razão esta que o leva a ser realizado com frequência em muitas escolas. Os bibliotecários e/ou professores pode mediar e ajudar os alunos a realizarem o sarau no ambiente da biblioteca escolar.

Segue abaixo um quadro síntese dessas atividades:

Quadro 3 - Síntese das atividades propostas

Atividade	Característica	A biblioteca escolar nesse contexto
<i>Clube de Leitura</i>	É um local onde pessoas normalmente se encontram para discutir sobre livros e gêneros literários expressando suas opiniões, críticas, etc. O clube de leitura é um local muito profícuo para ocorrências de eventos de letramento, devido o livro ser o principal protagonista, pois é fonte de transmissão de valores nesse meio.	Conversar, fazer leitura coletiva de livros e de outros materiais bibliográficos como quadrinhos e mangás, são maneiras interessantes de desenvolver o letramento. O clube de leitura proporciona esses tipos de vivências, haja vista ser uma atividade que poderá ser desenvolvida dentro do ambiente da biblioteca escolar, tendo como mediador o bibliotecário escolar e/ou professor responsável.
<i>Contação de histórias</i>	A contação de histórias é algo muito antigo que vem desde os tempos em que homens viviam em cavernas. Nesses tempos imemoriais, a comunidade se reunia próximo uma fogueira para contar os feitos heroicos e mitos. Sobre a contação de histórias Magalhães (2010, f. 23) diz que “[...] é uma atividade que vem sendo realizada em diversas unidades de informação, bibliotecas e eventos culturais. Esta atividade, pouco a pouco vem sendo reconhecida, devido ao público gostar de escutar histórias.”.	Assim como o clube de leitura, a biblioteca escolar é um excelente local para o desenvolvimento da atividade de contação de história. o bibliotecário escolar e/ou professor pode ser(em) o(s) mediador(es) dessa atividade. Caso não tenha segurança no desenvolvimento dessa atividade pode chamar contadores que seja da comunidade escolar, ou até fora dela, que se voluntariem em fazer contações dentro da biblioteca.
<i>Sarau</i>	É um tipo de evento onde indivíduos se reúnem para se apresentar artisticamente. O sarau pode ter em sua programação atividades como: contação de histórias, dança, música entre outras atividades culturais e literárias. Ele pode ser, por exemplo, uma atividade de extensão de um clube de leitura, onde os participantes podem representar, por meio de citações de poemas, músicas adaptadas ou por teatralização, as obras que os integrantes do clube leram ou estejam lendo.	Os bibliotecários e/ou professores pode mediar e ajudar os alunos a realizarem o sarau no ambiente da biblioteca escolar.

Fonte: Adaptado do levantamento bibliográfico e documental feito pelo autor.

Elencamos aqui algumas atividades, mas os bibliotecários e professores integrados podem desenvolver muitas outras fazendo da biblioteca um espaço de vida e não apenas um lugar de armazenar livros, silencioso e sem comunicação. Consideramos que realizar atividades na biblioteca proporciona o letramento dos educandos porque elas dialogam com as perspectivas e visões de letramento(s) trazidos pelos autores já citados anteriormente ao longo do trabalho.

Além disso as atividades aqui relatadas (contação de histórias, clubes de leitura e saraus) também dialogam com os objetivos da biblioteca escolar de Prado (1992) já ditos na seção Biblioteca Escolar. Eis os objetivos:

Objetivos da Biblioteca Escolar:

- 1) tornar-se um campo para exploração e enriquecimento cultural;
- 2) difundir a boa leitura;
- 3) orientar no uso do livro, visando à pesquisa e à educação individual;
- 4) criar um ambiente favorável à formação do hábito de leitura e estimular a apreciação literária. (PRADO, 1992, p. 9).

Desta maneira é de suma importância o desenvolvimento dessas atividades e de outras que venham contribuir para exploração e enriquecimento cultural, a boa leitura e a formação do hábito de leitura como defendidos por Prado (1992) e por fim, no desenvolvimento do letramento nos alunos usuários da biblioteca.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada fez um levantamento e interpretação do estado da arte das diferentes perspectivas e visões sobre as temáticas biblioteca escolar e letramento. A natureza desse levantamento é qualitativo e foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Quanto a interpretação o pesquisador cruzou diferentes perspectivas e visões encontradas sobre as temáticas pesquisadas para assim encontra possível(is) respostas para o tema norteador qual a ‘contribuição da biblioteca escolar para o letramento’?

A partir dos vários autores consultados na pesquisa fica em evidência o entendimento de que a biblioteca escolar pode ser a agência de letramento, onde os alunos usuários podem participar em eventos em que pressupõem o conhecimento da escrita e o valor do livro como fonte fidedigna de informação e transmissão de valores.

E no objetivo específico buscou-se verificar como as ações e atividades que os bibliotecários e professores podem desenvolver na biblioteca escolar, contribuindo para o processo de letramento dos estudantes, sendo possível visualizar a seguinte resposta através do levantamento bibliográfico que a biblioteca escolar pode contribuir nisso quando propõe atividades em que os alunos possam interagir com material bibliográfico do ambiente, como por exemplo: saraus de poesia ou concursos culturais literários. Atividades que envolvam as crianças em jogos, competições, artes e outras que venham contribuir para exploração e enriquecimento cultural, a boa leitura e a formação do hábito de leitura.

Ao averiguar quais aspectos propiciam à biblioteca escolar como ambiente de contribuição no letramento dos estudantes,

Quando permite desenvolver nos leitores e usuários aptidão quanto à busca da informação que é adequada para satisfazer a sua necessidade informacional" e /ou quando, dentro desse ambiente é desenvolvida atividades em que a construção de uma relação com a escrita em suas múltiplas dimensões (epistêmica, social e identitária). A dimensão epistêmica (compreensão cognitiva) é desenvolvida quando o bibliotecário escolar juntamente com o professor desenvolve atividades em que o aluno é incentivado a escrever, como por exemplo, oficinas de escrita dentro da biblioteca. A social (prática social da escrita) quando a biblioteca faz atividades em que o aluno veja a relação do ato de escrever com tarefas sociais do dia-a-dia que ‘eu/autor’ está presente, como poemas, fanzines e cordéis.

Através das respostas encontradas para o objetivo geral e os objetivos específicos foi possível nortear o tema proposto e desta forma, podemos afirmar que as bibliotecas escolares contribuem para o letramento quando propiciam ambientes ricos e criativos, onde os alunos

usuários tenha acesso a livros e outros materiais bibliográficos e não bibliográficos, com o desenvolvimento de atividades que interajam com as obras ali presentes, atividades essas que podem ser por exemplo: contação de histórias, clube de leitura e sarau.

As mesmas devem ser mais valorizadas pela comunidade escolar e os bibliotecários devem ter espaços nos quais planejem junto com os professores, e se integrem mais a vida da escola. Assumindo assim junto com a sala de aula a compreensão de que é um espaço de aprendizagem, de formação de leitores, escritores, intérpretes, o que amplia a potencialidade cognitiva dos educandos de qualquer idade.

Este estudo não pretendeu esgotar a discussão sobre o tema. Pelo contrário, os resultados, sugerem uma lista de indagações, que provocam a adentrar em novos campos de investigações. Quais os limites da biblioteca escolar no que se refere ao desenvolvimento do letramento? Qual a efetividade da biblioteca escolar no desenvolvimento diante da diversidade cultural e social dos seus alunos usuários?

Sendo assim, o presente trabalho pretende contribuir e encaminhar proposições e investigações posteriores, aos demais temas relacionados a essa pesquisa, preocupando-se em contribuir para o crescimento nas pesquisas relacionadas as temáticas de Biblioteca Escolar e Letramento nas diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABREU, V. L. F. G. A coleção da biblioteca escolar. *In*: CAMPELLO, B. S. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed., 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 30.

BANDEIRA, S. P.; CORTÊ, A. R. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

BECKER, C. R. F. e GROSCH, M. S. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/59/79>. Acesso em: 07 fev. 2020.

BIBLIOBLOG UNESP BAURU. **Mas o que é um clube de leitura?** Disponível em: <https://bibliotecabauru.wordpress.com/2012/03/26/mas-o-que-e-um-clube-de-leitura-4/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 15 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, [1997]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

CAMPELLO, B. S. Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. *In*: CAMPELLO, B. S. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed., 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 17 - 18.

CARVALHO, M. C. Escola, biblioteca e leitura. *In*: CAMPELLO, B. S. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed., 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 22.

D'ÁVILA, F.; FACHIN, G. R. B. O lúdico literário na biblioteca escolar. *In*: BLATTMANN, U.; VIANNA, W. B. **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois por Quatro, 2016. p. 85.

DIEB, M. H. **Estudantes em intercâmbio internacional e sua relação com a escrita**: uma

experiência com os letramentos na universidade da Califórnia (UCSB). *In*: ARAÚJO, J.; IRINEU, L.; TAVARES, M. L. (Org.). **A escrita em espaços institucionais: da escola à universidade**. Campinas - SP: Pontes Editores, 2018, v. , p. 185-228.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 07 fev. 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KLEIMAN, A. B. Ação e mudança em sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. *In*:

ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento**: perspectivas lingüísticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

KISHIMOTO, T. M. Letramento e o Brincar de Faz de Conta. *In*: FORTUNATO; M. P.; RODRIGUES, A. F. (Org.). **Alfabetização e letramento**: prática reflexiva no processo educativo. São Paulo, SP: Humanitas, 2017. p. 79.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, N. L. **Contação de histórias**: atividades realizadas na Biblioteca do Colégio de Aplicação. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120711/285849.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão!** do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

MASTROBUONO, C. M. Paulo Freire, Helena e o Letramento. *In*: FORTUNATO; M. P.; RODRIGUES, A. F. (Org.). **Alfabetização e letramento: prática reflexiva no processo educativo**. São Paulo, SP: Humanitas, 2017. p. 89-90 e 93.

MOTTA-ROTH, D. M.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.

OSS-EMER, M. M.; TREVISOL NETO, O.; CHAGAS, M. T. Práticas de leitura nos anos finais do ensino fundamenta: a biblioteca escolar na mediação da leitura. *In*: BLATTMANN, U.; VIANNA, W. B. **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois por Quatro, 2016. p. 173.

PEDAGOGOS EM AÇÃO. **Como organizar um sarau**. Disponível em: <https://pedagogosemacao.wordpress.com/2015/05/27/como-organizar-um-sarau/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

PRADO, H. A. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. rev. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial. 2012

SANTELLI, S. B. **O Letramento Informacional na Biblioteca Escolar**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2748/1/SANTELLI%2C%20Sabrina.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2020.

SERRALVA, M. **10 dicas para contar histórias (com música) para crianças**. Disponível em: <https://www.marceloserralva.com/site/10-dicas-para-contar-historias-para-criancas/>. Acesso em: 31 jul. 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, D. A. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. 5. ed. Brasília: Thesaurus, 2003.

SILVA, E.; HILLESHEIM, A. I. A. Setor Infantil da Biblioteca Colégio Dehon: estudo com foco na atuação da biblioteca escolar. *In*: **Inovação em Escolas com Bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016. p. 45-56.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. **Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento**. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G T. (orgs.) **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p 57-58.

SOPHIA. **Clube de leitura na escola**: como criar o da sua instituição. Disponível em: <https://www.sophia.com.br/blog/bibliotecas-e-acervos/clube-de-leitura-na-escola-como-criar-o-da-sua-instituicao>. Acesso em: 29 jul. 2020.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. The International Federation of Library Associations and Institutions em conjunto com United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.